



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## VISITA MINISTERIAL AO ALGARVE

Encontra-se no Algarve o sr. Professor Doutor Antunes Varela, ilustre titular da pasta da Justiça, que veio presidir à inauguração da Casa dos Magistrados e do Palácio da Justiça, em Olhão, cerimónia que se realiza hoje, pelas 10,45 horas, naquela importante Vila algarvia.

Após o acto o sr. Ministro presidirá a um almoço que se realizará na Estalagem «Caique», em Olhão, regressando a Lisboa no fim da tarde após ter também inaugurado a Casa dos Magistrados da Comarca de Portimão.

Olhão fica a partir de hoje dotado com dois magníficos edifícios, situados no coração da Vila.



PROF. DOUTOR ANTUNES VARELA  
MINISTRO DA JUSTIÇA

## RUMOS ECONÓMICOS

«NÃO pode conduzir-se uma política social sem um sólido fundamento económico». Estas palavras, proferidas no passado dia 8 por Sua Ex.ª o Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto, na con-

Por

Silva Baptista

ferência que concedera aos representantes dos órgãos de informação, na Sala de Imprensa do SNI, justificam, pela objectividade e clareza do seu conteúdo, todo o plano de acção do seu Ministério, ali anunciado ao País. Trabalho de notável envergadura, que revela imediatamente um espírito possuído de particular visão das realidades futuras, a exposição do sr. Prof. Teixeira Pin-

A Empresa de Transportes Tavirense José Pilar (Sucessor) vendeu os seus Autocarros à Empresa Rodoviária por 3 200 contos

NA passada semana fomos surpreendidos com a notícia da venda de todos os autocarros e a cedência da sua posição nas carreiras do Algarve, da Empresa J. Pilar, à Rodoviária.

Continua na 2.ª página

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 15/7/63, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

Belo e Maigo - P. D. . . . Chiodria  
Petit Enfant Ouverture. . . S. Moraes  
Momento musical. . . . Schubert  
La Cancion del Olvido - Zarzuela Serrano

### II PARTE

Scena d'un Villagio - Suite. . R. Pisapio  
kruger - P. D. . . . Lagorte

to ofereceu-nos uma panorâmica exacta, concisa e oportuna da conjuntura económica nacional. Não se trata de um daqueles «velhos autos de apologética», nem de uma oração contemplativa às virtudes da obra realizada. A análise sec-

Continua na 4.ª página

## O Recital da jovem tavirense

Linda Maria foi um sucesso

Conforme prevíamos, o recital de piano da jovem tavirense Linda Maria, realizado no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, na noite do passado dia 9 do corrente, foi coroado do maior êxito.

No meio da mais selecta assistência, constituída por pessoas de Faro e doutras localidades do Algarve que ali se deslocaram

Continua na 2.ª página

## CARTA DE UM FILHO

Meu Pai:

Esta carta deve surpreendê-lo. Na verdade, sobre ela nada lhe disse, «fechando-me, como me fechei herméticamente», para que, nem de longe, suspeitasse das minhas intenções.

E sabe por quê, meu Pai? Porque, certamente, se oporia a que eu a fizesse publicar, tal como não quiz que os seus superiores, colegas e subordinados o homenageassem, por atingir no próximo dia 15 os setenta anos de idade e, conseqüentemente, por ser força-

nhos julgarão esta carta como demonstração de vaidade.

Se o julgarem, a eles, meu Pai, responderei, desde já: — Sim. É verdade. Esta carta revela vaidade. Vaidade de um filho... por ter o Pai que o Destino lhe quiz dar.

Continua na 2.ª página



João Picoito Júnior

do a abandonar as funções públicas que, do coração, exerceu, durante cerca de quarenta anos!... Dai o meu silêncio. Desculpe-o, portanto. Possivelmente, alguns videiri-

## DUAS IMPORTANTES INICIATIVAS DA «CASA DO ALGARVE»

para um melhor aproveitamento das riquezas da província

NUM ambiente de grande expectativa reuniram-se em 8 do corrente, na Casa do Algarve, os representantes dos concelhos daquela província para deliberar sobre duas importantes iniciativas do maior interesse para um melhor aproveitamento das riquezas da região.

Tratou-se de apreciar uma proposta apresentada pelo sr. José Raúl da Graça Mira no sentido de ser fundada uma sociedade cooperativa para fomento do turismo algarvio; iniciativa que mereceu vivo interesse da assistência que, por sua vez, nomeou uma comissão para efectuar o referido estudo, composta pelos srs. José Raúl da Graça Mira, Joaquim António Nunes, Eng.º José Leonardo da Silva Carvalho, Dr. António de Sousa Pontes, Dr. José Cristina Monteiro,

Hermenegildo Neves Franco e Francisco António Guerreiro Granadeiro.

A Comissão apresentará o resultado do seu primeiro estudo ao Conselho Superior Res-

Continua na 2.ª página

## Estradas do Algarve

Queixa-se-nos um nosso assinante que diariamente tem que transitar na estrada «Chelote-Patação» se vê em sérias embaraços para conduzir o seu carro, em virtude do péssimo estado em que se encontra e sobretudo devido a uma ponte ali existente que oferece perigo para a circulação.

A referida estrada é muito movimentada pois serve S. Brás de Alportel, Estoi e Conceição de Faro.

Julgamos por informações colhidas que os desejos daquele nosso leitor em breve serão realizados porquanto já foram tomadas as necessárias providências para o referido concerto.



TAVIRA — Um aspecto das Iluminações

## AS FESTAS DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

realizam-se no próximo mês de Agosto COM UM PROGRAMA VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL

GRAÇAS às nobres intenções da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, as Festas da Misericórdia prosseguem no seu caminho luminoso, a acenar a nacionais e estrangeiros, a convidar todos os turistas que visitem a cidade nos dias 15, 18, 24 e 25 de Agosto.

São quatro dias de inesquecíveis folguedos, quatro páginas de um livro de sonhos que se desfolham à beira do Gilão emoldurado de barcos alegóricos, febrilmente iluminados, a ver passar as serenatas que apoteoticamente terminam sob um céu aberto de estrelas, de flores coloridas dos maravilhosos fogos de artifício genuinamente minhotos.

Neste momento trabalha-se afanosamente para que as festas continuem a manter o prestígio já conquistado ou para melhor dizer ultrapassá-lo em

## Festas da Misericórdia

A Comissão Organizadora informa todos os tavirenses que, tal como no ano transacto, serão instituídos três prémios para os barcos e carros alegóricos, na importância de 2 000\$00 para o primeiro classificado, 1 000\$00 para o segundo e 500\$00 para o terceiro.

Mais informa a Comissão que para a noite das serenatas — 15 de Agosto — está assegurada a colaboração do Dr. José Afonso, famoso cantor das baladas de Coimbra, José António, cantor da Rádio Moçambicana e do conhecido e notável cantor Joaquim Rogério.

todos os aspectos. Todo um ambiente de carinho criado pela vontade férrea do provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. José Emídio Fernandes Sotero, gira à volta das festas procurando dar-lhe o seu amparo para que elas surjam cada vez mais belas e atraentes.

Tudo isto é fruto de um louvável espírito de iniciativa, dessa colaboração que pode dizer-se espontânea da parte do nosso município e de um grupo de tavirenses e assim as festas realizadas nestes últimos anos, pode dizer-se que não são inferiores às que se realizaram há 35 anos, e que se envolveram nessa época

Continua na 2.ª página

# Carta de um filho

Continuação da 1.ª página

A todos digo e direi que sempre me senti e sinto orgulhoso de meu Pai, dos seus excelentes dotes de coraçoão, da sua inteligência, probidade, honradez e honestidade, do seu brio profissional, da consideração, apreço e amizade que permanentemente e peregrinamente lhe votaram e votam superiores e subordinados.

Sim: Isto é verdade... verdade dum filho agradecido que vê no seu Pai um dos seus Dois Grandes Amigos de sempre, e a quem muito quer, pelo muito que lhe deve em afecto, benesses e exemplo.

Desculpe, meu Pai, este desabafo.

No próximo dia quinze vai deixar as suas funções de chefe de secretaria e contabilidade da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Esse abandono obrigatório e quase inquietatório custar-lhe-á imenso. Já o pressentia e — o que é pior — já o vejo...

Não é de um momento para o outro que um homem pode esquecer quarenta anos de funcionamento público.

E agora, que atingiu o limite de idade para o exercício de funções públicas, eu recordei, meu Pai, aquele célebre ano de 1924 em que na nossa Tavira foi criada a «sua» Junta Autónoma do Porto, e cuja secretaria passou, desde logo, a ser chefiada pelo Pai.

Neste momento, eu lembro aqueles eufóricos dias da abertura da barra, com foguetes e muito povo nas Quatro Águas, a sua alegria, meu Pai, por ver nesse facto qualquer coisa de grande para o progresso da nossa cidade.

Lembra-se, Pai?... Então, o Pai até esquecia a Mulher e o filho, porque a sua única preocupação era a barra, a Junta, Tavira, em suma. E eu, muito embora criança ainda, e a Mãe, compreendia-lo e mais: — admirávamos o seu entusiasmo de idealista com pouco mais de trinta anos.

Recordas-se, Pai?... Da aquisição da draga «Priestman», da sua visita, cheia de esperança e entusiasmo, à Casa Pinto Basto, em Lisboa?

Nessa visita fui seu companheiro. E lembro-me de que o Pai consultava catálogos, discutia características, impunha condições de pagamento, estipulava prazos de entrega, previa cláusulas de garantia, etc. e eu, pequenino ainda, estava a admirá-lo na sua pujança intelectual.

Então ignorava o que mais tarde aprendi: — que a fé, o ideal, a defesa dum causa bela não têm fronteiras e removem montanhas!

Lembra-se, Pai?... Da construção do hoje velho rebocador «Vale Formoso», da sua ida a Lisboa para assentar as respectivas condições contratuais, do seu regresso e do seu transbordante entusiasmo, citando, até, a figura que fez o Manuel Direitinho perante a «ciência» dos mecânicos da capital? Lembra-se, Pai?...?

E rememore, ainda, meu Pai, a construção dos dois «batelões em ferro», com a novidade das comportas, na Sociedade de Construções e Representações Navais, de Lisboa, da sua ida à capital do País para o efeito, da sua «loucura» quando tais batelões chegaram a Tavira.

E recordas-se, Pai, de certo dia de inverno em que, triste e cabalho, entrou em casa, porque um tremendo vendaval «varreu» a «Armação» de Tavira e destruiu alguns molhes da sua barra?

Apesar de tanto tempo decorrido, eu lembro-me muito bem de que esse vendaval quase que significou a destruição das suas aspirações e das suas ilusões de idealista sincero.

Quem me ler quiser saber, talvez incrédulo, da razão que levava um simples funcionário a deslocar-se a Lisboa para estabelecer cláusulas contratuais nas aquisições da novel Junta, a viver, nas vitórias e nos reveses, a vida da mesma Junta.

A esses, responderei: — de um lado, havia a confiança sem limites dos dirigentes, nesse funcionário; de outro, o ideal inestimável (inestimável porque não tinha preço) desse funcionário, que queria, por tudo e contra todos, o bem da sua Tavira.

Lembra-se Pai?... Dos seus artigos no jornal «República», «terçando armas» com o Almirante Carlos aprá, em defesa da sua barra?

Como tudo já vai longe!... Como tudo está ainda tão perto!...

E não faz mal, meu Pai, recordar no momento em que lhe escrevo esta carta, os nomes do Dr. Silvestre Falcão, do Coronel Jaime Pires Cansado, o grande obreiro da criação da Junta, do Dr. Peres, do Isidoro Pires, do Joaquim Barrot Trindade, do Joaquim do Carmo Peres, dos engenheiros Mariano Pires e Henrique O'Donnell, do Augusto da Silva Reis, hoje meu sogro, e, enfim, de tantos outros que deram o seu contributo para a existência e manutenção da Junta Autónoma do Porto de Tavira.

Mas vem o ano de 1936 e com ele são extintas as Juntas Autônomas dos Portos de Vila Real de Santo António, de Tavira e do Porto Comum de Faro-Olhão, para ser criada a actual Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

E logo o pai é escolhido para exercer, na nova Junta, as funções de Chefe da Secretaria e Contabilidade, essas funções que agora vai deixar, por virtude dum lei inexorável.

Messa altura — lembra-se, Pai? — tinha eu 18 anos. Mas mesmo com essa idade, fiquei envaldecido pela sua escolha e, sobretudo pelo seu entusiasmo na organização dos novos serviços da Secretaria e Contabilidade e do seu desejo de progresso e eficiência do Organismo acabado de criar.

Deixámos Tavira com desgosto: — o Pai, pelas suas velhas relações de amizade; a Mãe, por considerar, como ainda hoje considera, Tavira a sua terra com as suas velhas amigas; e eu, por... laços sentimentais dum rapaz de 18 anos!...

E em Faro, nesta terra que hoje é minha e querida por adopção, eu vi presidentes da nova Junta, como um Dr. Vaz, um António Almodovar, um Dr. Gordinho Moreira, um Raúl Bivar considerarem altamente o Pai, como, de resto, o merecia.

E em Faro, nesta minha terra adoptiva, eu vi os engenheiros O'Donnell, Albano Sarmiento, Coutinho de Lima, Rosado Pereira, Sobral Cid, Bettencourt, Valdez e Cabós, tecerem ao Pai os maiores elogios e dedicarem-lhe a maior das considerações, como Homem e como Funcionário, chegando um, até, a chamar-lhe o... «seu Ministro das Finanças».

Por tudo isto, meu Pai, e por tudo o mais que me deu e continua a dar-me, em dignidade, apuro, «verticalidade», coerência de atitudes e de princípios, de «homem de um só rosto e de uma só fé», eu não podia, meu Pai, deixar de lhe testemunhar a maior admiração de filho, e de amor filial, dizendo-lhe, como, em síntese, lhe digo: — tenho orgulho, vaidade, o que se lhe queira chamar, de ser seu filho.

É a maior a mais sincera homenagem que lhe posso prestar, nesta data em que a lei o «manda embora».

E escolhi para fazer publicar esta carta o «Povo Algarvio», porque é o jornal da sua e da minha cidade, aquele jornal que «sente» o que o Pai foi e é por Tavira.

Abraços do seu filho, abraços que constituem a prenda que lhe ofereço neste seu «ocaso» de funcionário público.

Carlos

N. R. — Já Raviçnan afirmou que «na velhice de seus pais lembra-te da tua infância».

É com grande prazer que damos à estampa esta carta, que temos com certa comção, porque a sua publicação no nosso jornal representa para nós a mais expressiva prova de estima, dum amizade sã que tem profundas raízes no coraçoão.

Tão maravilhosa demonstração de amor filial imprime carácter nesta época tão arredia de sentimentos que atravessamos.

Este momento representa para nós um misto de alegria e de saudade. De alegria, por podermos abraçar e felicitar um velho amigo que honrosamente abandona as suas funções no cumprimento da lei inexorável do limite de idade e de saudade porque nos faz reviver a sua leal camaradagem na Redacção do «Povo Algarvio», onde durante muitos anos com sua pena lutou pelos mais tímidos problemas da sua e nossa querida Tavira.

Estou a ver o nosso velho e querido amigo sr. João Picoito Junior, com os olhos rasos de lágrimas ao ler hoje as belas palavras de seu filho e as descoloridas frases que lhe dirigimos, mas essas lágrimas são eloquentes porque exprimem orgulhosamente a honra do dever cumprido como cidadão e exemplar chefe de família.

Nesta apocose da sua vida de funcionário público, associamos-nos gostosamente às manifestações de apreço que vai receber dos amigos e colegas de repartição, fazendo votos sinceros para que continue uma longa vida plena de felicidades, na doce paz do seu lar.

E não pense na velhice porque ela afinal, no dizer do saudoso poeta e escritor algarvio Júlio Dantas, é um simples preconceito aritmético — e todos nós nós seríamos mais moços se não tivéssemos o péssimo hábito de contar os anos que vivemos.

## Arrenda-se ou Venda-se

Propriedade na Campina — Luz, de sequeiro e regadio, com olival, algumas árvores de fruto e arrecadações.

Accepta propostas na Praça da República, 12-1.º telef. 55. — Tavira.

# As Festas da Misericórdia de Tavira

Continuação da 1.ª página

duma justificada auréola de fama.

Há nomes que já marcaram a sua posição na organização nestes festejos e que continuarão com a sua boa vontade a dar toda a colaboração possível para que elas brilhem e façam brilhar o nome da linda cidade do Séqua e são eles os da sr.ª D. Maria Mansinho e dos srs. tenente António Amaro Serrano, José Filipe Ribeiro, Laurentino Baptista, etc., etc.

No corrente ano outros nomes surgiram prontos a dar a sua preciosa colaboração para que se melhore a ornamentação e iluminação do jardim público e são eles os dos srs. Eng.º Jorge André Francisco de Carvalho Paula e George Rosado.

Numa sucessão de esforços em que os nomes por assim dizer nada significam porque toda a cidade generosamente presta o seu concurso, as festas criaram raízes tais que as entidades que nelas mais directamente colaboram como sejam a Câmara e a Misericórdia decerto já mais as deixarão sobsostrar porquanto são o mais belo e precioso cartaz turístico do concelho de Tavira.

Conforme já informamos os nossos leitores o programa delineado é o seguinte:

**Dia 15 — abertura com serenatas no Gilão e desfile de barcos alegóricos, número sempre belo e atraente, no dancing actuação de famoso artista brasileiro Badú.**

**Dia 18 — Conjunto Regional de danças e cantares de Portugal.**

**Dia 24 — O I Festival da Canção de Tavira, com a actuação do locutor Luís Valentim e no qual colaborarão os melhores nomes da rádio e da Televisão Portuguesa ao lado dos poetas e compositores nacionais.**

**Número de grande efeito e que certamente marcará pelo belo atractivo da poesia, da música e das canções.**

**Dia 25 — Como apoteose final, desfolha-se a 4.ª página do programa, a Batalha de Flores Nocturna na qual alguma dezenas de carros engalanados artisticamente e febrilmente iluminado, encherão de cor e alegria o vasto recinto.**

Excelentes orquestras e maravilhosos fogos de artifício dos hébeis pirotécnicos do Minho darão também uma nota de alegria a todo este ambiente festivo em que se embriaga a sedutora princesa do Gilão.

Aos classificados no Concurso para o 1.º Festival da Canção de Tavira, serão atribuídos os seguintes prémios: 1.º, 3.000\$00; 2.º e 3.º, valiosos troféus; 4.º ao 8.º, menções honrosas. Igualmente serão atribuídos troféus aos seus melhores intérpretes de ambos os sexos.

Até ao dia 24 de Julho, po-

derão ser endereçados à Misericórdia de Tavira, a composição destinada a concurso (parte de piano e letra) firmadas com um pseudónimo e à parte, em envelope lacrado, um cartão com o verdadeiro nome do autor. Cada concorrente deverá indicar três intérpretes para a execução da sua canção, no caso de ser premiada.

Um júri idóneo procederá às referidas classificações.

Deste modo a já tão decantada moira encantada do Séqua voltará a ouvir em seu louvor as mais lindas canções inspiradas pelos poetas e compositores da moderna geração e do alto do seu castelo, baluciará muito baixinho, quase em segredo, aquelas quadras singelas que no seu primeiro ano de festas alguém lhe dedicou:

*Moira dos tempos passados  
Tavira, que linda és!  
Tens a serra a ouvir-te os brados  
E o rio a beijar-te os pés.*

*Serenatas ao luar,  
A ponte, o Gilão correndo  
E Tavira a embalar  
Um sonho que vai tecendo.*

*A tua graça bendita  
Tem o fervor dum reza.  
Ser velhinha e ser bonita  
É' condão da Natureza.*

Como que ouvindo o doce murmúrio das suas fontes ela se quedará embevecida para escutar, como aurtora, os trovadores que em noites luarentas se abeiravam do seu velho solar, as melodias em seu louvor.

É assim que Tavira vai no próximo mês de Agosto, mais uma vez apresentar as suas já tradicionais festas em cujas ornamentações porá um cunho de beleza artística e uma nota poética, que é a sua própria vida de senhora-menina, eterna namorada a remirar-se nas mansas águas do rio.

E como sempre, não deixará de acorrer a multidão dos seus admiradores que aqui estarão presentes nesses quatro dias festivos.

Já de há muito que as Festas da Misericórdia atravessam os marcos das nossas fronteiras e de ano para ano crescem em volume as suas receitas que se destinam à beneficência total.

## O Recital da jovem Linda Maria

Continuação da 1.ª página

propositadamente ela executou admiravelmente todos os números do programa.

Assistiram os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Faro com suas esposas e a apresentação foi feita pelo sr. Dr. Joaquim de Magalhães.

Parabéns portanto à menina Linda Maria, a seus pais e avós pelo brilhante êxito alcançado que arrancou os mais fortes aplausos e os beijos das pessoas amigas.

Assinal o «Povo Algarvio»

# Duas importantes iniciativas da «Casa do Algarve»

Continuação da 4.ª página

gional da Casa do Algarve, ainda no corrente mês.

A segunda parte da reunião foi destinada à apreciação de um projecto de estatutos da futura Cooperativa de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, elaborado pelos srs. Dr. António de Sousa Pontes e o Eng.º José Manuel Soares.

A leitura dos estatutos em projecto foi efectuada pelo sr. Dr. Sousa Pontes que juntou à apresentação do trabalho copiosa documentação das diligências já por si feitas junto de entidades oficiais com a promessa do mais franco apoio à criação da cooperativa.

O Conselho deliberou que fosse nomeada uma comissão composta pelos srs. Dr. Sousa Pontes, Eng.º José Manuel Soares, Eng.º Manuel Aboim de Sande Lemos, Tenente-Coronel João Carlos Guimarães e Francisco António Guerreiro Granadeiro, para sob a presidência do Dr. Pontes proceder à organização definitiva dos elementos para a formação da cooperativa e aprovação dos seus estatutos.

Presidiu à importante reunião o presidente do Conselho Superior da Casa do Algarve, sr. Dr. José de Sousa Carrasca, ladeado pelo sr. Dr. Sousa Pontes e Joaquim António Nunes.

## A Empresa de Transportes Tavirense José Pilar (Suc.)

Continuação da 1.ª página

A cidade de Tavira que pode dizer-se foi a percursora dos transportes rodoviários de Sotavento do Algarve, hoje tão florescente, acaba de perder o seu último reduto.

Isto não quer dizer de forma alguma que o público não seja até melhor servido dado a disciplina e envergadura da empresa compradora porém, o que com certo ar de tristeza confirmamos, é a decadência industrial da nossa terra.

Quer numa quer noutra empresa sempre temos encontrado as mais expressivas provas de consideração.

Será todavia ingrato esquecer o que Tavira ficou a dever ao sr. Silvério Pilar, que colaborou sempre generosamente em todas as manifestações políticas e sociais da cidade.

Pode dizer-se mesmo que não havia festa de envergadura em que o sr. Silvério Pilar não colaborasse, oferecendo gratuitamente os seus carros, muito embora como geralmente acontece na vida muitas vezes, o prémio fosse a ingratidão.

As instituições de beneficência local algo lhe ficaram a dever e não esqueceremos que até um ano promoveu uma excursão a Sevilha, cuja receita revertera a favor do Hospital da Misericórdia de Tavira.

Também muito contribuiu com a sua ajuda para impulsionar o turismo local nestes seus primeiros passos continuando ainda a sua colaboração com os dois barcos motorizados que transporta as pessoas para a praia, em substituição das velhas lanchas pouco seguras e incomodas que anteriormente ali prestavam serviço.

Seria injusto não lhe manifestarmos estas descoloridas palavras de simpatia que de certo representam o sentir de muitos tavirenses.

Quanto à Empresa Rodoviária que de futuro passará a conviver mais intimamente com a população da cidade estamos certos que procurará servir o público com mesma simpatia com que serve outras localidades algarvias.

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Santo Estêvão, denominada «Barros», com a área de 3 hectares de terreno para se meiar, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras de diversas qualidades, casa de habitação e outras dependências.

Tratar com Francisco Gago Leal, sítio da Campina — Luz de Tavira.

## Terrenos para construção e culturas

Em região de grande futuro, propícia para a constituição de residências de campo e quintas de rendimento e repouso. Água fácil e abundante. Clima e solos próprios para culturas de citrinos e outras árvores de fruto. Parcelas de brejos frescos e ricos, próprios para todas as culturas hortícolas. Talhões para construção, desde 312 m<sup>2</sup>, servidos por ruas de 8 a 12 metros. Talhões para culturas, desde 5.100 m<sup>2</sup>, servidos por acessos de 6 metros. Preços entre 1\$60 e 3\$50 por m<sup>2</sup>. Facilidades de pagamento (até 4 anos). Informam e tratam: em Setúbel, Leonel Ventura (Rua General Gomes Freire, Telefone 22427) ou, em Grândola, Artur do Carmo Manuel (Telefone 145) e Alvaro Cháinho Rosa (Telefone 5).

# Cartório Notarial de Tavira

**CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO** que por escritura outorgada ontem, de fls. 72 a 78 do Livro B-12 de «Escrituras Diversas», deste cartório, procedeu-se à alteração parcial dos Estatutos da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede nesta cidade.

A alteração consistiu:  
a) — Em dar aos artigos a seguir indicados a seguinte nova redacção:

**Artigo Segundo** — A Companhia tem por objecto a exploração da pesca do atum e outras espécies de peixe, na costa do Algarve e noutras costas, por meio de artes fixas ou móveis, a exploração de outras indústrias acessórias ou conexas, como seja a de preparação de conservas alimentares e o exercício do comércio dos seus produtos e de todos os actos e operações de qualquer natureza que possam contribuir para o desenvolvimento das referidas indústrias e, ainda, o exercício de quaisquer outras actividades que não lhe sejam vedadas por lei.

**Artigo Quinto** — O capital da Companhia é de dois milhões e cem mil escudos, inteiramente realizado em bens e valores sociais, dividido e representado em quatro mil e duzentas acções de valor nominal de quinhentos escudos cada uma completamente liberadas.

**Parágrafo Primeiro** — As acções serão sempre nominativas, inscritas no competente registo a favor do seu proprietário e os respectivos títulos, que serão assinados pelos três directores, representarão uma, cinco e dez acções.

**Artigo Nono** — A Companhia reserva-se o direito de preferência na compra das suas acções quando vendidas a estranhos, não podendo nenhuma acção ser transferida sem que ao pertence preceda a declaração, assinada pelos três directores, de que a Companhia não prefere, não ficando os pertences válidos quando não tenham esta declaração.

**Parágrafo Único** — Para o exercício do direito de preferência referido no corpo do artigo, deverá a direcção dar conhecimento da venda proposta ao Concelho Fiscal. A deliberação sobre o exercício ou não exercício desse direito será tomada em reunião conjunta da Direcção e Conselho Fiscal.

**Artigo Décimo** — É accionista da Companhia o possuidor de uma ou mais acções depois de averbadas em seu nome ou no do seu cônjuge quando casados no regime de comunhão geral de bens.

**Artigo Décimo Primeiro** — **Terceiro** — A examinar no escritório da Companhia, os livros e documentos a que se refere o artigo 189.º do Código Commercial, nos quinze dias anteriores ao dia marcado para a realização da sessão ordinária da Assembleia Geral.

**Parágrafo único** — Não podem ser eleitos para a Direcção e para o Conselho Fiscal, parentes até ao terceiro grau, desde que haja a possibilidade de virem a estar em exercício simultaneamente.

**Artigo Décimo Segundo** — **Primeiro** — O marido pela mulher quando casados em regime de separação de bens ou dotal.

**Artigo Décimo Quarto** — A Direcção é composta por três membros efectivos, aos quais compete, em conjunto, a gerência e administração dos negócios sociais e a representação da Companhia em juízo e fora dele, activa e passivamente, para o que lhe são conferidos os mais amplos poderes, limi-

tados somente pelas leis em vigor e disposições dos presentes estatutos. Haverá três substitutos, também accionistas para servirem na falta ou impedimento dos efectivos.

**Artigo Décimo Sexto** — Os Directores tomarão posse no prazo de quinze dias imediatos à sua eleição, a qual lhes será conferida pelo Presidente da Assembleia Geral e prestarão perante o mesmo cação idónea correspondente ao valor de cem acções da Companhia, por depósito em dinheiro ou títulos de primeira ordem, ou ainda por fiança, apólice de seguro ou qualquer outro meio que for reputado bastante.

**Parágrafo único** — A Direcção escolherá na sua primeira reunião após a posse, de entre os seus membros, aquele que desempenhará as funções de Caixa.

**Artigo Décimo Oitavo** — Todos os documentos serão sempre assinados por dois directores, sendo um deles, obrigatoriamente, o caixa, com excepção dos de mero expediente, que poderão ser assinados por um só director.

**Artigo Vigésimo** — **Primeiro** — Orientar e dirigir as actividades industrial e comercial da Companhia e, em geral administrar todos os seus haveres.

**Décimo Segundo** — Efectuar e manter em dia o inventário geral da Companhia.

**Décimo Terceiro** — (O actual número décimo segundo).

**Artigo Vigésimo Segundo** — Cada director é responsável para com a Companhia pelos seus actos e obrigações determinadas nestes estatutos e indemnizará pela sua caução e pelos seus bens, os prejuízos que acorrerem por dolo, má gerência e incuria.

**Artigo Vigésimo Quarto** — Aos restantes dois directores incumbe, em especial:

**Primeiro** — Ter a escrituração e contabilidade da Companhia sempre em dia e fechar as contas em trinta e um de Dezembro de cada ano.

**Segundo** — Arrecadar e arquivar todos os documentos da Companhia.

**Terceiro** — Franquear aos accionistas, no escritório da Companhia, os livros e documentos a que se refere o artigo 189.º do Código Commercial, no prazo e para os fins referidos no número terceiro do Artigo Décimo Primeiro destes estatutos.

**Artigo Vigésimo Quinto** — Os directores, que podem ser reeleitos, receberão o ordenado mensal e as percentagens e gratificações que lhe forem arbitradas pela Assembleia Geral.

**Parágrafo primeiro** — Na falta ou impedimento permanente ou temporário de qualquer director efectivo, compete ao Conselho Fiscal e ao Presidente da Assembleia Geral, em reunião conjunta com os directores presentes, escolher de entre os substitutos aquele que preencha o lugar vago.

**Parágrafo segundo** — O director substituto tem direito às remunerações que competiam ao substituto, relativas ao tempo que durar a substituição.

**Artigo Vigésimo Sexto** — **Parágrafo único** — O Concelho Fiscal elegerá, de entre os membros, um presidente e um secretário.

**Parágrafo segundo** — Os substitutos, quando precisos na efectividade serão chamados pela ordem de maior votação e, tendo havido votação igual, pela ordem de mais idade.

**Artigo Vigésimo Sétimo** — **Parágrafo único** — Além das reuniões

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Pereira Picoito.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Camilla Cavaco, menina Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira, srs. João Picoito Junior, Silvino Mário Santos de Oliveira e José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — Slavina Maria d'Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja, menino Luis Fernandes Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Em 17 — Menina Maria Manuela Madeira Viegas, D. Emeraldal da Conceição e os srs. Manuel Martins Dias e Jorge Aleixo Nobre.

Em 18 — Menina Margarida Maria de Neto Lopes.

Em 19 — D. Maria dos Mártires Gonçalves, D. Aida Maria Pinto Santos, D. Gracinda Pinto Santos, menina Paula Maria Palmeira Matos e o sr. Daniel dos Santos.

Em 20 — Sr. José António dos Santos.

### Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. João Maria de Melo e Horta, aspirante de Finanças, em Silves.

— Depois de prolongada ausência em casa de sua família, no Porto, regressaram à sua residência nesta cidade, as sr.ªs D. Alda Bernardo Raimundo e sua mãe D. Maria Joana Bernardo.

— Esteve nesta cidade, onde veio acompanhar sua sogra, o sr. Eng. Rui Armando Martins da Costa, que se fazia acompanhar de seu sobrinho, sr. Paulo João Raimundo e Horta.

— Com sua esposa e filho encontra-se veraneando na Praia de Albufeira, na colónia da F.N.A.T., o nosso conterrâneo e assinante sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças neste concelho.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino num dos quartos particulares da maternidade do Hospital da Misericórdia de Faro, a sr.ª D. Eliane Maria de Sousa Mendes André, professora oficial, esposa do sr. Eng. Jorge Morgado André, funcionário da Câmara de Tavira e professor da Escola Técnica, desta cidade.

### Doente

Acompanhado de sua esposa seguiu para a capital a fim de consultar a medicina, o sr. José Francisco Boliquireme, pai do sr. General Francisco António das Chagas, illustre Secretário de Estado da Aeronáutica.

que tiver conjuntamente com a Direcção e por convocação desta, o Conselho Fiscal reunirá trimestralmente para examinar as contas, documentos, escrituração e estado do caixa e sempre que o entender conveniente.

**Artigo Vigésimo Oitavo** — **Quarto** — As funções referidas no parágrafo primeiro do Artigo Vigésimo Quinto destes estatutos.

**Quinto** — (O actual Quarto).

**Artigo Trigesimo Segundo** — **Parágrafo quarto** — Na hipótese da convocação ser requerida por accionistas e não se efectuar dentro de quinze dias, será ordenada pelo Juiz de direito da Comarca de Tavira e funcionará logo que estejam satisfeitas as condições dos estatutos.

**Artigo Quadragésimo Terceiro** — O quadro dos empregados da Companhia, de nomeação da Direcção, é fixado por esta, de acordo com as necessidades do serviço.

b) — Em eliminar o Parágrafo único do artigo Décimo Nono.

É certidão de narrativa e está conforme ao original, nada havendo na parte omitida do mesmo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Tavira, quatro de Junho de mil novecentos sessenta e três.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

### TAVIRA

#### Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Direcção e nos termos do § 1.º do artigo 36.º dos Estatutos convocou os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 28 de Julho corrente, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação da proposta de venda do terreno de que a Companhia é dona e legítima possuidora, situado na ilha de Santa Maria, (também conhecida por ilha da Abóbora), com a área de 14.429 m<sup>2</sup> (catorze mil quatrocentos e vinte e nove metros quadrados) e fixação de condições.
- Nomeação da pessoa ou pessoas que deverão outorgar em representação da Companhia a respectiva escritura, caso seja tomada a resolução de venda dos respectivos terrenos.
- Providências imediatas a tomar, no caso de venda, quanto às instalações a utilizar de futuro, e forma de solucionar as dificuldades resultantes dessa falta.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 4 do próximo mês de Agosto, no local e hora indicados.

Tavira, 8 de Julho de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

## LARANJAL

Vende-se a produção de citrinos da Quinta da Fonte Santa, na Luz de Tavira. Variedades Baía, Setúbal, Valência Late Tângera e Tangerina. Boa novidade.

Recebem-se propostas na propriedade e em Serpa, endereçadas a Dr. Carlos Pinto Cortez.

### Arrenda-se

Uma horta, no sítio da Campina com nora e água tirada a motor, casa de moradia e diverso arvoredo, e duas courelas de sequeiro com amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Luís Viegas Gualdino, sítio da Campina, — Luz de Tavira.

### HORTA

Arrenda-se no Livramento, de sequeiro e regadio.

Tratar na Farmácia Teixeira — Luz de Tavira.

### Arrenda-se

Uma courela no sítio do Almarginem que leva aproximadamente 50 alqueires de semente, com figueiras, amendoeiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se ao n.º 77 da Rua Almirante Cândido dos Reis, — Tavira.

### ARRENDA-SE

Horta com os três ramos de arvoredo e serventia de três noras, no sítio da Foz e uma courela de sequeiro no sítio de Bernardinho.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real n.º 62 — Tavira.

### Arrenda-se

Uma horta na Luz de Tavira, com abundância de água tirada a motor, com diverso arvoredo, casas de caseiro e mais dependências.

Recebe propostas, Antonino da Silveira Pires Soares — Luz de Tavira.

### CASAMENTO

Casar é fácil. Difícil é conquistar a felicidade.

A VERDADE NUA E CRUA

é um livro de palavras simples que indica o que nos falta para sermos felizes. Pedidos à cobrança a J. Duarte, Av. João XXI, 13-Esq. telef. 720939. — Lisboa, Preço 20\$00.

### Jogos Florais

Promovidos pelo Grupo Desportivo da C.U.F. realiza-se o 2.º certame dos Jogos Florais. O prazo de entrega das produções termina em 15 de Outubro do corrente ano e admite as seguintes modalidades: Poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto, quadra popular, conto ou novela e peça de teatro.

O regulamento pode ser pedido ao Grupo Desportivo da C.U.F. — Barreiro — «Jogos Florais».

### Agradecimento

A família de Luís de Brito, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que, directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar, e ainda aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

### MELOAL

Arrenda-se em Cacula, cerca de 7.000 covas com fruta pronta a colher.

Quem pretender pode tratar pelo telefone 62, de Tavira, todos os dias úteis das 17 às 20 horas.

### VENDE-SE

Casa com 12 divisões, garagem e 1.º e 2.º andar, na Travessa de Lisboa n.º 1 e 1-A. Dirigir a Alfredo Cordeiro, — Tavira.

### Propriedades rústicas

Vende-se um grupo de 3 propriedades em conjunto ou separadamente, denominadas respectivamente, Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha, em Tavira. Facilite-se o pagamento.

Trata o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

### POMARES

Arrenda-se a fruta do corrente ano, dos pomares de citrinos da Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

## A Casa do Povo de Luz

Promove hoje uma interessante festa

Conforme noticiamos, promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Luz de Tavira realiza-se hoje, naquela localidade, uma interessante festa desportiva e recreativa.

As 16 horas haverá um encontro de futebol entre as equipas das Casas do Povo de Estol e de Luz, para disputa de uma taça oferecida pela F. N. A. T.

A noite, no parque de diversões dancing e exibição da campeã nacional de patinagem artística, Maria Judith da Costa Gomes, que já no ano passado alcançou brilhante êxito, e as suas graciosas colegas Eugénia Maria Correia e Luísa Margarida Ramos, do Sport Lisboa e Benfica.

Vai ser portanto uma noite de arte a que se passa hoje no excelente parque da Casa do Povo de Luz, onde não faltam os gelados e o esmerado serviço de bar.

## Sociedade Columbófila Taurinense

Com a repetição do concurso de Coimbra, terminou a campanha desportiva que esta Sociedade levou a efeito. Salu vencedor do mesmo o pombo portador da anilha n.º 29.068, propriedade do sr. José António Tomaz. Classificação: 1.º José António Tomaz; 2.º Rolando Matos; 3.º, 4.º e 10.º António Barros; 6.º Custódio Lopes; 7.º Eduardo Silva; 8.º Júlio Viegas; 9.º Jorge Palmeira. Campeonato Absoluto: — (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) 1.º Rolando Matos, 1.173 pontos; 2.º António Barros, 1.136; 3.º Eduardo Silva, 658; 4.º Júlio Viegas, 560 (Taça Companhia de Seguros Comércio & Indústria) 1.º António Barros, 422 pontos.

## Vende-se

Uma propriedade no sítio da Palmeira, que consta de terra de semear com área para 24 alqueires, pomar de laranjeiras e diverso arvoredado, norra e tanque, casa de habitação, ramada, palheiro e outras dependências.

Quem pretender dirija-se em carta fechada para Maria Virgínia Entrudo da Graça, Rua Conde de Bonfim, 581, apartado 303 — Tijuca — Rio de Janeiro — Brasil, ou informa José do Livramento Freitas, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

## Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio citando os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de cem escudos proveniente de dividendos abandonados das acções números 2.341 e 2.342 da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» de cujas acções é titular José Rodrigues Corvo, residente na Quinta de Flandres, em Tavira, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 31 de Maio de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

## Balneário da Fontinha da Atalaia

DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismo de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorreia.

## pela CIDADE

### Teatro António Pinheiro—

— Espectáculos da semana  
Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *Rocco e seus irmãos* com Alain Delon e Annie Girardot.

Quinta-feira, em Espectáculo para maiores de 12 anos, *O Grande Capitão*, com Jean Marais, Elsa Martinelli, em cinemascopo eastmancolor. Em complemento, *A Rapariga da Praça de S. Pedro*, com Vittorio de Sica e Susana Canales.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

## Pela Imprensa

### Notícias do Douro

Completo 29 anos, o semanário regionalista «Notícias do Douro», dirigido pelo sr. Dr. Mui Manuel de Oliveira Machado. Ao prezado colega da Imprensa Regional e a quantos nele trabalham endereçamos cordiais saudações com votos de vida longa e próspera.

### Diário do Alentejo

Entrou no seu XXXII ano de vida este nosso prezado colega, defensor dos interesses do Baixo Alentejo.

Para comemorar a brilhante efeméride fez publicar um excelente número de 40 páginas.

Ao seu ilustre director sr. M. A. Engana e a todos os que nele colaboram endereçamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

### O Figueirense

Completo 44 anos de existência, este prezado colega, que sob a inteligente direcção do sr. Anibal Correia de Matos, pugna pelo progresso da cidade da Figueira da Foz.

Defensor acérrimo dos problemas da formosa cidade-praia, ele é e será o porta-voz do sentir do povo figueirense palpitante de bairrismo na senda dos mais nobres ideais.

Por tal motivo felicitamos todo o seu corpo redactorial com votos de longo e próspero porvir.

### Jornal do Sul

Conforme já tínhamos anunciado, recebemos a visita deste nosso colega que iniciou a sua publicação na cidade de Beja, sob a direcção do sr. A. Alfaiate Marvão.

Saudamos «Jornal do Sul» que veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir na cidade de Beja, fazendo votos pelas suas prosperidades.

## HORTA

Vende-se ou arrenda-se no sítio da Palmeira, a 100 m. da Luz de Tavira e Estrada Nacional, que consta de 50.000 m<sup>2</sup> de terra de semear, pomar, abundância de água tirada a motor, 4 moradias para inquilinos, casas de habitação e várias dependências para rendeiro ou caseiro.

Trata José Martins Palmeira — Moncarapacho telef. n.º 19.

## Arrenda-se

A propriedade «Pego do Aragão», nas Solteiras, Almargem, com bons ramos de azeitona e pomar de citrinos.

Trata A. Parreira Faria, Avenida de Roma, 19, 3.º, esq. — Lisboa.

## ARRENDA-SE

Propriedade rústica no sítio da Calada, junto à estrada nacional.

Tratar com herdeiros de António José Palmeira — Tavira.

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

## Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de TRINTA DIAS, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de 1.790\$00, proveniente de dividendos abandonados das acções e titulares adeantes indicados, da Empresa de Espectáculos Tavirense, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Tavira, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal a este adjudicados. Números de acções e seus titulares. N.º 1 e 2, António Augusto da Fonseca Mendes; n.º 119, Maria Lucília Corpas Gomes Aboim; n.º 129 e 130, Francisco António de Sousa; n.º 166, Luís Eduardo de Almeida Ponce; n.º 171, Maria Isabel Gil Madeira Teixeira; n.º 172 e 174, Maria Isabel Gil Madeira; n.º 175, Catarina Gil Madeira Gomes; n.º 179, João Inácio Gomes; n.º 187, António Gil Madeira Teixeira; n.º 188, Maria Julieta Gil Madeira Teixeira; n.º 189, Joaquim Gil Madeira Teixeira; n.º 190, António do Nascimento Teixeira; n.º 195, Justina Rosa Paulo; n.º 196, Paulo Joaquim; n.º 209, José Oliva Diniz Padinha; n.º 225, Joaquim António Mansinho; n.º 314, Maria de Fátima Cruz Bento da Silva; n.º 315, Jaime Bento da Silva; n.º 324, José Maria dos Santos Júnior; n.º 326, Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; n.º 360, Sebastião Emídio da Costa Godinho; n.º 364, Ana Pires Cruz; n.º 378, Maria Caetana Pires Soares; n.º 384 a 388, Maria da Encarnação Piloto Azevedo; n.º 389 e 390, Firmino António Peres; n.º 429, Maria do Carmo Pires Faleiro; n.º 431, Maria José da Trindade; n.º 446 e 447, Maria Vitória Xavier Ferreira; n.º 449 e 450, Joaquim Baptista Ferreira; n.º 466, Joaquim Valente Vidigal; n.º 500, João Augusto de Melo e Sabbo; n.º 501, Augusto Xavier da Silva e Sabbo; n.º 502, Luís Augusto da Silva e Sabbo; n.º 565, José Augusto Ramos; n.º 594, Teresa Lemos; n.º 595, Maria do Carmo Teixeira Telo; n.º 596, Luís José Pedro Vila Lobos Arnedo; n.º 597, 598 e 629, Henrique Alberto Leote Cavaco; n.º 640, Maria Fausta Teixeira Telo; n.º 641, Joaquim Teixeira Telo; n.º 644, Júlia Baptista Falcão de Berredo; n.º 654, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves; n.º 664, 669 e 670, Maria das Dores Neves Ponce Santos; n.º 671, 672, 673 e 674, Alda Pires Neves; n.º 675, Henrique Alberto Leote Cavaco; n.º 678, Maria Teresa Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz; n.º 680, Maria Júlia Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz; n.º 687, Maria José Garcia Dias; n.º 693, José Pedro Correia; n.º 719, Dulce Luciana Lopes Mira; n.º 720, Felicidade Maria Lopes; n.º 721 a 723, Judite Eduarda Lopes Mira; n.º 745, Manuel Dias Ferreira; n.º 756, Maria Xavier Dias; n.º 758, Albina Maria Cândida Matos Conceição; n.º 762, José Inácio da Conceição; n.º 774, Emília Laura de Sousa Coelho; n.º 776, Maria Edviges de

Almeida e Silva; n.º 780, Maria Pessoa Aboim Palermo; n.º 781 a 783, Pedro Lopes Mendes; n.º 784, Maria Adelaide Guimarães Chaves Frazão; n.º 785, João Chaves Guimarães, n.º 796 a 804 e 836, Joaquim Falcão Ramalho Ortigão; n.º 837, Ana Teixeira Telo; n.º 838, José Falcão de S. Pereira de Berredo; n.º 889, Abílio Costa da Encarnação; n.º 890 a 894, Maria da Encarnação Piloto Azevedo; n.º 896, Luzia do Carmo Costa; n.º 918, João António Rosa; n.º 919, Luzia do Carmo Rosa; n.º 922, Joaquim Ferreira Aboim; n.º 925, Gertrudes das Dores Rodrigues; n.º 926, José Joaquim Rodrigues Junior; n.º 930, Frederico António Ramos Dias; n.º 934, Francisco José; n.º 937, João Baptista Braz; n.º 938, Germana Neves Braz; n.º 943, Manuel dos Santos Farrajota; n.º 947, Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha; n.º 948, Ana Teixeira Telo; n.º 950, Padre Lopes Mendes; n.º 1039, Francisco António de Araújo; n.º 1042, João Alfredo Pessoa Chaves; n.º 1043, Ines Augusta da Cruz Pessoa Chaves; n.º 1109, Hermínia dos Mártires Carvalho Peres; n.º 1110, João Baptista Carvalho; n.º 1114, José Joaquim Cruz de Matos Parreira; n.º 1124, António Silva, n.º 1130, 1132, 1133 e 1134, Joaquim António Palermo de Mendonça; n.º 1142, Eduardo Rafael Pinto Junior; n.º 1143, Judite Pacheco Pinto; n.º 1150, José da Conceição Ramos; n.º 1204 a 1207, Custódio Pires Soares; n.º 1209 a 1213, Manuel Nunes Barata; n.º 1220, Jorge Ricardo Faleiro Ramos; n.º 1221, Maria da Conceição Pires de Araújo; n.º 1266, Maria Libânia Gil Madeira; n.º 1277, Maria Pessoa Aboim Palermo; n.º 1281, Roque Luís Féria Ponce; n.º 1285, Laura Tavares de Sousa; n.º 1286, Maria Adelaide Tavares de Sousa; n.º 1287, António Augusto Tavares de Sousa; n.º 1288, Rita da Paz Gil Madeira Centeno; n.º 1331, Joaquim Geraldo Dias; n.º 1333, Maria Fausta Teixeira Telo; n.º 1338, Maria Geraldo Dias; n.º 1339, Maria de Jesus Geraldo Dias; n.º 1340, António Joaquim Geraldo Dias; n.º 1342, José Pires de Jesus; n.º 1342, Maria Emília Correia Ribeiro; n.º 1346, Armando de Sousa Larcher; n.º 1350, Maria Adelaide G. Chaves Frazão; n.º 1368, Maria de Lourdes Ascensão Contreiras Lopes; n.º 1369, Maria de Lourdes Ascensão Contreiras; n.º 1903, Maria do Carmo Ferreira Leiria; n.º 2091 a 2095, Roque Luís Féria Ponce; n.º 2096, António do Nascimento Teixeira; n.º 2114, Marcelle Germa ne Guerrien de M. Parreira; n.º 2115, Sebastião Estácio Telo; n.º 2116, Sebastião Estácio Telo; n.º 2117, Maria Cristina Teixeira Telo; n.º 2118, Alfredo Teixeira Telo; n.º 2266 a 2272, Joaquim Valente Vidigal; e n.º 2292, Maria Mariana de Mendonça Pereira.

Tavira, 6 de Junho de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

## Livros Antigos

Obras esgotadas e raras de Bons Autores, assim como grande variedade de bons livros sobre o Algarve. Peçam listas de preços à Casa Brasil — Tavira. Compram-se livros antigos.

## Rumos económicos

Continuação da 1.ª página

torial do rendimento nacional, apreciado e julgado na sua expressão actual, e equacionado nas suas implicações futuras, torna as declarações do ilustre Ministro da Economia um documento arrojado e válido em toda a sua extensão e profundidade.

Não há ali suposições nem hipóteses empíricas. As afirmações têm por base a própria realidade, cujo exame permitiu a formulação de um vasto programa de imediata reorganização económica. O desequilíbrio verificado nos ramos componentes do produto nacional traduz uma desigualdade de proventos que, compreensivelmente, explica a concentração populacional noutros sectores, criando zonas nitidamente diferenciadas, sob o ponto de vista económico-social. Revela ainda a fria linguagem dos números estatísticos, uma desfavorável tendência da nossa balança de comércio, com sérias implicações na formação de capital fixo, para estabelecimento das infraestruturas necessárias ao desenvolvimento do património económico da Nação.

O quadro traçado pelo Prof. Teixeira Pinto, espelho autêntico das realidades económicas nacionais, impõe uma aceleração de esforços de molde a suavizar, a irregularidade da curva do comportamento económico regional, e a excluir toda a ideia de decadência que possa preocupar os espíritos menos alentados. A actividade do povo português, a sua indole laboriosa e pacífica, o seu espírito de sacrifício, o seu entusiasmo permanente e a sua tenacidade, constituem todavia elementos de inestimável valor nesta batalha que temos de enfrentar — e vencer — significando prévia garantia de êxito em todas as diligências a encetar.

Das medidas preconizadas na referida conferência de imprensa, destacam-se a intensificação da política económico-social em curso, através dos Planos de Fomento, a revisão do regime de culturas cerealíferas e outras, o acesso dos rurais aos meios escolares e a aproximação dos técnicos agrónomos às actividades da terra o estímulo das fontes energéticas pelo impulsionamento dos aproveitamentos térmicos e hídricos. No que respeita ao comércio externo, urge promover um maior intercâmbio com a vizinha Espanha, dando à industrialização dos produtos da terra, susceptíveis de exportação, a primazia das atenções nos círculos públicos e privados afectos, não esquecendo que o alargamento efectivo dos mercados externos determina uma progressiva melhoria qualitativa da produção, cujos reflexos na atracção de capitais estrangeiros se farão sentir favoravelmente.

Tão magno plano de acção, já pela complexidade dos factores que movimenta, já pelas repercussões económico-sociais que implica, exigirá naturalmente uma reorganização profunda dos Serviços do Ministério. É, «armados com o conhecimento do que queremos e a vontade de o realizar» chegaremos ao fim que desejamos: uma nova sociedade trabalhadora, onde todos os homens se sintam cada vez mais próximos e felizes.

## Destilador - Precisa-se

Tratar com Manuel Pires Mateus, telef. 5 — Tavira.